

DEODATO DE MORAES E W.S. JONAS SPEYER - DUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA "PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO" NO BRASIL

Elisabete MOKREJS*

RESUMO: O artigo destaca duas contribuições sobre psicanálise e educação: a primeira publicação brasileira sobre o tema ocorreu em 1927, tendo como autor Deodato de Moraes. A outra obra é de W.S. Jonas Speyer e data de 1963, constituindo-se até o presente momento no mais denso texto brasileiro sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Educação. Recalque. Sublimação. Inconsciente.

Um tema que tem suscitado muitas controvérsias é o das relações entre a psicanálise e a educação. Esta última, concebida, tradicionalmente, segundo aspectos teleológicos definidos em diferentes circunstâncias, sofreu alguns abalos com o advento das idéias de Freud, que postulam o aspecto decisivo dos fatores inconscientes na conduta humana. As incertezas daí decorrentes principiam já na caracterização da infância, que passou a ser reduto de insondáveis identificações, para culminar com o questionamento do papel da vontade que permitia ao homem julgar-se senhor absoluto na tomada das suas decisões. Essas questões têm sido tratadas, de modo mais ou menos direto, por diferentes autores psicanalistas, embora seja escassa a literatura sobre psicanálise e educação.

* Professora Doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Ao trabalho de Deodato de Moraes - **A Psicanálise na Educação** (1) - pode-se atribuir o mérito do pioneirismo na difusão das idéias psicanalíticas do Brasil e, nesse momento, com muita originalidade, associando-os às questões educacionais. Percebe-se aí, dupla ousadia: primeiramente é necessário considerar que, até 1927, a psicanálise, no Brasil, apresentava apenas seis ou sete títulos impressos em obras, dadas as intrincadas polêmicas que a prática da psicanálise despertava no meio médico. Por outro lado, Deodato de Moraes, como educador insigne não hesitou em lançar um título que trazia implícita, sem rodeios, a discussão que já se constituía polêmica para o próprio Freud, enquanto se propunha a articular as idéias psicanalíticas com vistas às especificidades da teoria e da prática educacionais.

O autor brasileiro, de formação pedagógica, (2) objetivou, nesse trabalho, coordenar sob o ponto de vista da educação alguns trechos de Freud, Regis, Hesnard e Ernest Jones. Os pontos de vista sobre a sublimação estão fundamentados no **Traité Théorique et Pratique de Psycanalyse**, de Ernest Jones. Colheu, também algumas informações de J.P. Porto Carrero. Destinou o trabalho aos professores primários, que nem sempre dispõem de "tempo e recursos para se entregar aos estudos de psicanálise, cujas obras, volumosíssimas, custam bastante dinheiro". (3)

(1) MORAES, Deodato. **A psicanálise na Educação**. Rio de Janeiro: Mendonça Machado & Cia., 1927.

(2) Deodato de Moraes nasceu em Xiririca a 22.10.1885, diplomou-se em 1906 pela antiga Escola Complementar de Itapetininga e foi professor de pedagogia e psicologia da Escola Normal de Casa Branca (1914-1920) antes de ser superintendente de ensino no antigo Distrito Federal (Rio) desde 1924. Moraes foi um dos fundadores (1928) da Sociedade Brasileira de Psicanálise e escreveu vários livros de caráter didático (entre os quais uma **Pedagogia Científica**, 1930), editados entre 1915 e 1940.

(3) A Obra apresenta doze capítulos: I: Introdução à Doutrina. Generalidades. A Libido. II: Evolução Sexual. III: Prazer e Realidade. O Inconsciente de Freud. IV: A ação da Censura. Fixação, Regressão, Recalcamento. V: Modalidades do Compromisso. VI: Sexualidade Infantil. VII: Teoria dos Sonhos. VIII: Teoria dos Símbolos. IX: Da sublimação em Geral. X: Dos Fatores da Sublimação. Deodato de Moraes apresentou uma síntese do referido texto sob a forma do artigo "A Psicanálise na Educação", publicada na **Revista Educação**, São Paulo, 2(1):37-45, Janeiro, 1928 (conclusão da tese apresentada à Primeira Conferência Nacional de Educação reunida em Curitiba, em 19/11/1927. O prefácio da obra foi escrito por Julio Pires Porto Carrero, que no mesmo ano proferiu várias conferências sobre o tema, reunidas posteriormente nas suas publicações.

Nos sete primeiros capítulos, Deodato de Moraes sintetiza alguns temas básicos da psicanálise, ressaltando, especialmente, o valor do inconsciente diante da "falência total de nosso pensamento lógico e consciente, que se manifesta nos fatos tão freqüentes dos nossos esquecimentos, aparentemente inexplicáveis nos lapsos de linguagem, nos erros de escrita, nas falhas de memória e outras bizarras de nosso espírito". (4) O inconsciente, de natureza primitivamente sexual, sugere a ação a ser seguida na educação da criança. Excluindo-se toda a repressão, as questões sexuais devem ser tratadas com honestidade e lealdade, evitando-se qualquer excitação. O princípio de realidade deve reger as intervenções educacionais. Os contos de fadas, as lendas e os mitos serão evitados para "afastar as tentações, o despertar de instintos e impulsos já acalmados pelo princípio da realidade".

Nos últimos capítulos, deteve-se nas considerações gerais sobre o mecanismo da sublimação e suas inferências na educação. Embora reconheça a sublimação como um processo inconsciente, percebe as influências do ambiente como decisivas para a sua efetivação. Entende a sublimação como um processo mais característico da infância do que da mentalidade adulta, pois toda sublimação do adulto é uma reprodução, em parte, do que se passa na "infância e nos primeiros anos de vida".

Assim, sugere que o conhecimento das tendências e interesses da criança permite atingir, com maior êxito, os objetivos pedagógicos e sociais. Isso aponta também a necessidade da individualização do ensino sob o ponto de vista da "conduta moral e social". Como o "número de tendências primárias é limitado, os resultados da sublimação devem parecer-se muito entre um grande número de indivíduos".

Deodato de Moraes atribuiu a orientação da sublimação a três fatores: "a força das tendências inconscientes originais, a intensidade das forças repressivas e as circunstâncias exteriores". Para a consecução de uma boa sublimação com base nesses fatores, recomenda que sejam evitadas a "excitação em geral" e as "excitações específicas em particular" e que se confie na capacidade infantil de "renunciar, por si, progressivamente, aos hábitos infantis, incompatíveis com o nosso ideal

(4) Idem, *Ibidem*, p.58.

de vida adulta". (5)

A questão da educação sexual na escola deve ser tratada com cautela, pois a sublimação não deve ser provocada por "intervenção ativa e às vezes extemporânea".

A expectativa otimista de Deodato de Moraes na educação com base psicanalítica reside na formação do pedagogo. Este deverá ter um conhecimento da estrutura do inconsciente, o que permitirá ao educador compreender e tolerar as perplexidades em que se debate a infância, bem como atender às diferenças individuais.

O texto de W.S. Jonas Speyer (6) - **As Idéias pedagógicas implícitas na Obra de Sigmund Freud** - reveste-se de fundamental importância por dois motivos: primeiramente representa um elo esparso numa seqüência marcada pela descontinuidade; se as primeiras publicações sobre psicanálise e educação ocorreram no Brasil nos anos vinte, seguidas de outras duas nas

(5) Idem, *Ibidem*, p.138. A bibliografia consultada por Deodato de Moraes é a seguinte: Freud, S. *Cinq Leçons sur la Psychoanalyse*, trad. franc. Ives Le Lay; *Introduction à la Psychoanalyse*, trad. franc. Jankélévitch; *Le Rêve et son Interprétation*, trad. Hélène Legros; *Théorie Générale de la Neurose*, trad. Ballesteros y de Tores; *La Psychopathologie de la Vie Quotidienne*, trad. Jankélévitch; *Essais de Psychoanalyse*, trad. Jankélévitch; REGIS, E. et HESNARD, A. *La Psychoanalyse des Nevroses et de Psychoses*, HESNARD, A. *La Psychoanalyse. L'Inconscient*, BAUDOIN, Ch. *Études des Psychoanalyse: Psychologie de la Suggestion et de la Auto Suggestion*, Pilater, *La Psychoanalyse au Service des Educateurs*, trad. par les soins de Pierre Bovet, JONES, E. *De Psico-Análise*, trad. Raul Briquet, BLONDEL, Ch. *La Psychoanalyse*, ROCHA, Franco de. *A Doutrina de Freud*, BODIN, Jean, *Contre Freud*, WITTELS, Fr. Freud, *L'Homme, la Doctrine, l'École*, trad. Mlle Herbert LAFORGUE, R. *Le Rêve et la Psychoanalyse*, DEVELSHAUVERS, Georges *L'Inconscient*, CLAPARÈDE, E. *Psychologie de l'Enfant*, J. DE LA VAISSIERE, *Éléments de Psychologie Experimentale*, SPENDER, H. *Principles de Psychologie*, trad. Cazellas; BOYD HENRY BODE, *Conflicting Psychologies of Learning*, DAVIDSON, *The Education of Pueblo Griego*, trad. Juan Rina, RIBOT, *La Logique des Sentiments*, JANET, P. *La pensée Interieure et ses Troubles*, Cours professé au Collège de France, ALF., Adler, *La Psicologia Individual y la Escuela*, ed. da Rev. de Pedagogia.

(6) SPEYER, W.S. Jones. **Freud, o Desconhecido** - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 1983 (A obra compõe-se de duas partes: Obras de ficção e Poetas Vistos por Sigmund Freud e As Idéias Pedagógicas implícitas na obra de S. Freud. O autor leu Freud em alemão e teve contato com a Dra. Adelheid Koch (analista alemã que veio ao Brasil e iniciou a formação de analistas) de quem obteve a terminologia convencional da Psicanálise no Brasil.

décadas de trinta e quarenta, (7) a de Speyer despontou na década de sessenta. Por outro lado, este trabalho foi elaborado para a obtenção do título de mestre, o que implica no rigor metodológico aplicado e que foi atestado pelo prof. Antonio Cândido ao prefaciar o livro.

Segundo Speyer, seu trabalho "não coincide com o das relações - virtuais ou reais - entre Psicanálise e Educação". Para este tema, entende o autor que contribuíram menos as idéias de Freud, que as de seus colaboradores e discípulos: August Aichhorn, Oskar Pfister, Anna Freud, Melanie Klein, Susan Isaacs e Hanz Zulliger.

Seu trabalho está, portanto, fundamentado na obra de Freud, o que aponta, logo de início, para Speyer, o fato de que o pai da psicanálise não teve pretensões explícitas de contribuir para vincular a psicanálise ao campo da educação. (8)

Nesse sentido, propôs-se à tarefa de arrolar nos textos de Freud as expressões "virtualmente relacionadas com a educação e a pedagogia", concatenando-as do seguinte modo: "educação" e "pedagogia" com seus derivados "responsabilidade", "moral e ética", "ideal do ego" e "super-ego", "amor" enquanto veículo da educação e "frustração", "recalque" e "sublimação"; e, em nexos com estes: "vontade de saber" e "inibição do pensamento".

Logo no início do seu trabalho, sob o ponto de vista histórico, Speyer situou nos textos do mestre vienense algumas passagens alusivas à escola. A primeira, em 1910, refere-se a um debate em que Freud conclama a escola secundária a assumir seu papel de compreender e "dar alento ao período da vida" dos

(7) RAMOS, Arthur - *Educação e Psicanálise*. Cia. Editora Nacional S. Paulo 1934. *A criança Problema*. Livraria da Casa do Estudante do Brasil. Rio de Janeiro, 3ª Ed. 1947. Julio Pires Porto Carrero discorreu sobre o tema em sete ensaios contidos no livro: *Ensaio de Psicanálise*. Rio de Janeiro. Flores & Mano, 2ª ed. 1934. A 1ª ed. é de 1928.

(8) Para a aplicação da Psicanálise à pedagogia, eu pessoalmente não contribuí nada; mas foi natural que as pesquisas psicanalíticas acerca da vida sexual e da evolução psíquica das crianças atraíssem a atenção dos educadores e os fizessem ver as próprias tarefas a uma nova luz". In FREUD, Sigmund *Gesammelte Werke, Chronologisch Geordnet*. Londres. Imago, vol. XIV p.95. Apud Speyer, Jonas - obra cit. p.79.

"Não é portanto de estranhar ter nascido a expectativa de que o esforço da Psicanálise pela criança beneficiaria também a atuação educativa destinada a guiar a criança ao longo do caminho da maturação, a estimulá-la e a preveni-la contra desvios. Meu quinhão pessoal nessa aplicação da Psicanálise foi muito insignificante" Idem, *ibidem*, p.565.

adolescentes, marcado ao mesmo tempo pela imaturidade e pelo afrouxamento dos "laços que os ligam à casa paterna e à família". (9) O segundo momento, aquele em que o mestre vienense tece considerações sobre a escola, situa-se em 1914, por ocasião do "programa comemorativo do jubileu do ginásio de que fora aluno". (10) Para essa ocasião, preparou uma alocução especial, na qual mencionou o significado emocional da presença dos seus antigos professores, evocando, psicanaliticamente, a natureza dos sentimentos e as identificações que perpassavam as relações professor-aluno. Expôs, didaticamente, a ambivalência dessas emoções, situando a sua gênese nas intrincadas relações edípicas. Noutra circunstância, o pai da psicanálise atesta a qualidade do seu desempenho no curso secundário e na universidade. (11)

Outras referências mais rápidas podem ser acrescentadas. Por ocasião da inauguração da Universidade Hebraica em Jerusalém (1925), Freud assinala o caráter "universal e internacional do ensino superior e das pesquisas científicas, possivelmente com intenção profilática contra pretensos conceitos nacionalistas". (12) Outra observação deplora a redução dos aspectos teóricos a favor de disciplinas práticas nos currículos das escolas norte-americanas. (13) Esse fato constituiu, no seu entender, um fator de obstrução à teoria psicanalítica nos Estados Unidos. No prefácio da obra de Eduardo Weiss - **Elementos de Psicanálise**, Freud discorre sobre a mestria do professor na organização e clareza que devem presidir suas exposições. (14).

(9) FREUD, S. **Contribuições para uma Discussão acerca do Suicídio**. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de S. Freud, vol. XI, pp.217-218.

(10)Idem, **Algumas Reflexões sobre a Psicologia do Escolar**. *Ibidem*, vol.XII, pp.285-288.

(11)FREUD, S. **Minha Vida e a Psicanálise**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 1934.

(12)Idem, **Por ocasião da Inauguração da Universidade Hebraica**. Ed. **Standard das Obras Psicológicas Completas de Freud**, vol. XIX, p.385.

(13)Idem, **Introdução ao número especial sobre psicopatologia de The Medical Review of Reviews**. *Ibidem*, vol. 21, p.291.

(14)Idem, **Introdução a Elementos de Psicanálise**, de Eduard Weiss, 1930. *Ibidem*, vol, XX, p.292.

Reconhece Speyer, nessas alusões à escola, que Freud aí, não "diz mais que afirmações ditadas pelo bom senso e, naturalmente, imbuidas do espírito humanista pelos quais - durante a vida toda norteou seu pensamento". (15) Nesse sentido, e, após entrar em contacto com o trabalho de Nelly Wolffheim - Freud acerca da psicologia da criança - Speyer empenhou-se em dirimir qualquer dúvida que sustente pontos de vista e diretrizes explicitamente pedagógicos na obra de Freud.

Entende o autor do trabalho brasileiro que a Pedagogia possui a sua especificidade já que "ao formular os fins da Educação, apola-se na Ética". Assim, sua primeira etapa dessa pesquisa pretende "esclarecer como se estruturam, no pensamento de Freud, os fundamentos normativos: os valores éticos e os fins pedagógicos".

Investigando os textos de Freud, ficam patentes para o nosso autor, alguns juízos de valores, especialmente quando dizem respeito à certas características dos clientes (inteligência - evolução ética) que servem como referencial para serem atendidas ou não pelo terapeuta. Embora isso não implique em qualquer discriminação entre pessoas necessitadas de auxílio, os "impulsos éticos do doente entram como agentes poderosos" na cura das neuroses. Essa convicção de Freud, em que pesem sua neutralidade pretendendo apresentar raciocínios psicológicas "isentas de juízos de valores" e sua difusa formação filosófica, autorizou Speyer a identificar no mestre vienense a adesão à ética de Kant.

Nos meandros da sua exposição, J. Speyer chama a atenção para o seguinte: no aspecto formal da ética kantiana, está presente a condição da autonomia para qualquer decisão ser eticamente relevante. Segundo Freud o neurótico age sob a influência do recalque, isto é não controla seus impulsos, perdendo

(15) Speyer faz referência ao trabalho de Nelly Wolffheim (Londres) - Freud Acerca da Psicologia da Criança em alemão: Freud zur Kinderpsychologie (A contribuição de Freud para a Psicologia Infantil) in Paul Federn e Henrich Meng, *Praxis der Kinder und Jugendpsychologie (Prática da Psicologia da Infância e da Adolescência)* 29, Bern, Hans Huber, 1980, p.100-151; 203-208. Nesse trabalho, Wolffheim, no prefácio, apresenta "Freud como fundador de uma nova educação". Esse ponto de vista é contestado por Speyer que reconhece, no trabalho de Wolffheim, um peso muito grande conferido à psicologia infantil como indicadora de normas para definir a conduta humana. No seu entender, essa disciplina pode contribuir para indicar "os métodos a seguir, as providências a tomar, as alterações do ambiente a serem preparadas, a fim de podermos aproximarmos dos objetivos que ergue diante de nós a Pedagogia Normativa. W.S.J. Speyer, obr. cit. p.88.

suas ações o caráter de autonomia, já que são governadas pelo inconsciente. Somente a psicanálise é capaz de interferir nesse quadro na medida em que substitui o recalque pela condenação. Assim desfeito o recalque (com a ajuda da psicanálise), a pessoa torna a ser livre para ponderar, conscientemente, os prós e contras e acaba por condenar os impulsos que merecem ser rejeitados com pleno conhecimento da causa. A "volição" deixa de ser joguete de "desejos subjetivos" que eram os impulsos inconscientes, e volta a coincidir com o dever: o "livre alvedrio está estabelecido". (16) Sobre essa questão, persistem as controvérsias: como conciliar o determinismo tão discutido na teoria de Freud com o livre arbítrio? O argumento aventado é o de que nem todas as decisões são determinadas por motivos conscientes, o que salva o determinismo psicológico se "ponderarmos que a lacuna deixada pelos motivos conscientes é preenchida pelos motivos inconscientes". O livre arbítrio exclui as decisões arbitrárias, isto é, sem motivo algum o que vem acompanhado do fato de que o ser humano é capaz de escolher entre "dois motivos de valor subjetivo aproximadamente igual". Isto sugere que "a liberdade não é irrestrita, mas é o suficiente para se poderem realizar decisões éticas: escolhas entre o Bem e o Mal. Como essas escolhas são praticadas em relação a motivos conscientes a contradição é resolvida não pelo "livre arbítrio mas pela convicção da sua existência". A "decisão ética por excelência, da qual trata Freud" é a condenação dos impulsos inaceitáveis" com a dissolução das "algemas da sexualidade".

O segundo aspecto da ética kantiana, o material, apresenta o imperativo categórico que numa forma concisa afirma: "Age segundo a máxima que - ao mesmo tempo - se possa converter a si própria na lei geral! Essa orientação ética foi caracterizada como "social-utilitária" por Spranger já que, "no século XIX, o dito valor supremo chegou a identificar-se com o bem-estar da humanidade. Speyer passa a citar duas passagens em que, Freud atesta sem vacilar a ignomínia dos atos humanos mesmo nas nações civilizadas. (17) Porém, pondera o pai da psicanálise que, se o inconsciente é infantil à criança não é exigido um nível ético. Se "os bons são os que se limitam a sonhar com o que os outros, os malvados, realmente fazem", isto não nos deve aterrorizar. Em consequência o caráter social-utilitário no aspecto da ética material de Kant poderia ser definido por Freud em dois

(16) SPEYER, J. - *idem, ibidem*, p.80.

(17) FREUD, Sigmund - *Obr. cit.* vol. XI p.146-147. *Apud Speyer obr. cit.* p.92.

momentos: por meio do conceito de sublimação, o impulso sexual renuncia ao fim primitivo e põe-se a serviço de um objetivo social, o que pressupõe que os objetivos sociais são de maior valor que os "sexuais que - em última análise são egoístas". Num segundo momento, o caráter social-utilitário se completa. "A severidade destas exigências éticas não seria tão prejudicial se a educação dissesse: assim deveriam ser os homens para se tornarem felizes e para tornarem felizes a outros; mas temos de contar com que não sejam assim." (18)

Além da presença do aspecto formal e do aspecto material da ética kantiana, Speyer vislumbrou em Freud a "controvérsia entre Kant e Friedrich Schiller a respeito da "bela alma", em que coincidem os desejos subjetivos com o "dever". Pondera o nosso autor que Freud não aderiu ao conceito de "bela alma" conforme atesta a passagem de **A Interpretação dos Sonhos**: "Para a necessidade prática de julgarmos o caráter de determinada pessoa bastam, geralmente, os atos e a atitude ética que conscientemente se manifesta. Antes de mais nada, são os atos o que merece ser colocado no primeiro plano, pois muitos impulsos mesmo que tenham conseguido penetrar no consciente ainda são anulados, por potências reais da vida psíquica antes de poderem redundar um ato (...) De qualquer forma, é instrutivo conhecermos o solo muito revolvido sobre que se erguem tão orgulhosas as nossas virtudes. A complicação de um caráter humano, dinamicamente móvel em todas as direções, raríssimas vezes se presta a ser definitivamente enquadrada numa simples alternativa, como pretende a nossa doutrina moral antiquada". (19) Essa passagem aponta com transparência total o critério do "caráter valioso", acompanhado do auto-conhecimento capaz de levar o ser humano a enfrentar seus impulsos recalçados.

Nesse sentido, o autor do texto brasileiro reconhece em vários momentos que o critério ético de Freud remonta ao estatuto do "Velho Testamento" porém o que emerge de novo, é a possibilidade de se aceitar e reconhecer a iniquidade da condição humana da qual "não nos precisamos envergonhar enquanto tais impulsos não se convertem em atos tolos ou destrutivos". (20) Do mesmo modo, pondera Speyer, Freud aduziu à ética kantiana o primado do inconsciente que veio a se constituir num fator de alargamento da consciência moral.

(18)Idem, *Ibidem* - vol. XIV p.484. Apud Speyer obr. cit. p.93.

(19)Idem, *Ibidem* - **A Interpretação dos Sonhos** in Obr. cit. vol. II-III. Apud Speyer obr. cit. p.94.

(20)Idem, *Ibidem*, p.94.

Examinando a finalidade da Educação em Freud, Speyer passa a considerar as variações em torno do aforismo freudiano, que alla educação à repressão. Dêtem-se, especialmente, nas citações de Freud (21) que caracterizam a educação como "estímulo para superar o princípio do prazer, para substituí-lo pelo princípio da realidade" e "Educação e exemplo confrontam o jovem indivíduo com o imperativo da civilização": isso implica em afirmar que a criança consumará sua inserção na civilização após dominar seus instintos e adaptar-se razoavelmente às exigências sociais. Considera a seguir que os sofrimentos humanos (provenientes de catástrofes da natureza, da fragilidade do nosso organismo e das imperfeições do convívio entre os homens) somente serão atenuados pela "cooperação e pela solidariedade dos ameaçados", o que, em última análise, implica em neutralizar o instinto da agressão e sublimar o instinto sexual que cederão lugar ao "amor ao próximo": este último já prefigurado no Velho e no Novo Testamento. (22)

A indagação que se segue é a seguinte: quais os fatores educacionais que tornarão possível esse ajustamento do indivíduo à civilização? Speyer aí sugere que se reflita sobre a "frustração" e o amor como "fatores operantes da educação" e sobre o "recalque" e a "sublimação" como os dois processos psíquicos promovidos pela educação.

No que se refere à frustração, o autor tratou logo de escoimar o termo das acepções comuns que lhe são atribuídas. Cotejando as traduções do termo alemão correspondente - Versagung - em vários textos da obra de Freud, Speyer cita para esclarecimentos uma passagem de 1927: "A fim de dispormos de terminologia uniforme, convenhamos em dar, ao fato de certo instinto não poder ser satisfeito, o nome de Versagung, à instituição que estipula esta Versagung, o nome de proibição, e ao estado resultante dessa proibição, o nome de privação". (23) De

(21) FREUD, Sigmund - Obra citada - vol. VIII, p.418.

(22) Levítico, cap.19 - versículo 18 e 33-34. No contexto do Ensino Mosaico, e de conformidade com a tradição Israelita, a sentença representa o princípio prático fundamental do convívio humano; o laconismo hebraico permite dois modos de traduzi-lo, no resultado idênticos: "Trata-se com amor ao próximo (que é um ser) como tu" ou trata com amor ao próximo como (queres que te tratem) a ti" - Cf. W.S.J. Speyer, *Eternidade e atualidade de Israel*, São Paulo, 1954, p.16-22.

(23) FREUD, Sigmund - Obra citada - *O Futuro de Uma Ilusão*, vol. XIV, p.331. Apud Speyer obr. cit. p.101.

uma forma não claramente explicitada. Speyer infere o significado dessa frustração como "mingua da realidade" ou "necessidade vital" responsável pelo progresso da humanidade e que, no aspecto educacional, diz respeito à ação dos pais e educadores enquanto lançam mão de "frustrações a fim de preparar o educando para as renúncias que dele exigirá a realidade". (24) Estas últimas não correriam o risco de contribuir para a formação de neuróticos, uma vez que estes apresentam problemas na área da sexualidade infantil.

No que diz respeito ao segundo fator operante da Educação, o amor, Speyer, sempre citando Freud, faz algumas digressões sobre o tema nas concepções de tratamento psicanalítico e na educação infantil. Avalia o amor dos pais como um bem válido desejado pela criança e que terá um efeito benéfico na socialização da mesma se ministrado com ponderação. Conclui afirmando que "aprendendo a amar, a criança mobiliza progressivamente a herança de forças vitais e volitivas que - passo a passo - a capacitarão para fazer intimamente sua a causa da solidariedade humana e do serviço à civilização; e esse é o fim supremo de qualquer educação legítima". (25)

Se os fatores operantes da Educação - frustração e amor - podem ser definidos e mobilizados pelo educador mediante especulações e definições prévias, dado que seus efeitos podem ser controlados em diferentes circunstâncias, o mesmo já não ocorre em relação aos "processos psíquicos promovidos pela educação" considerando a natureza dos elementos envolvidos: o recalque, a sublimação e a formação do superego. Levando em conta a intrasubjetividade de tais processos vinculada a fatores genético-constitucionais e ambientais e a complexidade da sua estruturação nos diferentes momentos da formação da personalidade, percebemos que aí se encontra o ponto nodal das implicações psicanalíticas na educação. Referimos aqui, à Educação sistemática, pois tais processos ocorrem, espontaneamente durante a socialização do indivíduo.

O autor brasileiro, após caracterizar o "recalque" com as minudências psicanalíticas, especialmente durante a primeira infância, e preocupado com a "possibilidade e a responsabilidade da atuação pedagógica", reconhece que a "Educação tem de procurar o próprio caminho entre a Cila de condescendência e a Caribdes da frustração". Porém, se o recalque na primeira infância, onde o ego é fraco, é inevitável, a educação por seu

(24) Speyer, Jones - *Idem, Ibidem*, p.102.

(25) *Idem, Ibidem*, p.107.

lado, não pode deixar de "refrear e proibir" pois a criança deve aprender a dominar seus próprios instintos. Cabe, no entanto, ao educador, o papel de perceber quais as suas atribuições considerando a individualidade de cada um para "adivinhar, mediante sinais pequeniníssimos, o que se passa nessa mente imatura, dispensando-lhe medida justa de amor e mantendo, não obstante, o mínimo indispensável de autoridade operante." (26) Como não se pode esperar do educador uma espontânea capacidade de "compreensão intuitiva" o mestre vienense sugere que o mesmo "se submeta a uma psicanálise prévia a fim de livrar-se do influxo perturbador das próprias tendências recalçadas e de aguçar o faro pelos indícios psicológicos que o educando inconscientemente, lhe fornece." (27)

Considerando que a presença do recalque é inevitável e que a partir do mesmo se originam as neuroses, Freud acena com outra possibilidade da educação, a de promover o processo de sublimação: "Em muitas ocasiões, a Psicanálise verifica quão grande é o quinhão que na etiologia de doenças nervosas cabe ao rigor insensato e contraproducente da educação, ou quão grandes são as perdas de capacidade para o trabalho ou para o gozo da vida com que se paga a normalidade exigida. Mas (a Psicanálise) também nos pode ensinar quão valiosas contribuições para a formação do caráter se originam desses instintos socialmente imprestáveis e perversos da criança, quando não são submetidos ao recalque mas sim, através do processo da chamada sublimação, são desviados dos próprios objetivos primordiais e conduzidos para fins mais valiosos. Nossas melhores virtudes são frutos de reações e sublimações que nasceram do solo de nossas piores indóles. A educação devia usar da máxima cautela em não obstruir essas fontes de forças valiosas, e limitar-se a fomentar os processos que canalizam essas energias pelos bons caminhos. O que podemos esperar em matéria de profilaxia individual contra as neuroses, está nas mãos de uma educação iluminada pela Psicanálise". (28)

Porém, vários óbices interferem nessa ação educativa: a obscuridade que paira sobre o conceito de sublimação é inquestionável; a posição do instinto sexual acessível à sublimação é determinado individualmente ou pelos fatores genéticos ou por nebulosos estímulos ambientais; se o terapeuta pode agir sobre

(26) *idem, ibidem*, p.108.

(27) Speyer, J. *Idem, ibidem*, p.108.

(28) FREUD, Sigmund - O interesse da Psicanálise do Ponto de Vista de Desenvolvimento, in *Obras*, vol. VIII p.418-420. Apud Speyer obr. cit. p.110.

os recalques e "abrir caminho a novas sublimações" com o método psicanalítico o que é permitido ao educador? Por outro lado, a dinâmica do processo de sublimação apresenta um nível de complexidade surpreendente. Sobre esse aspecto, Speyer nos apresenta uma oportuna citação do pai da psicanálise, em que este aponta a relação entre superego e sublimação: "Considerando que a sublimação se refere a um processo que atinge o instinto, e a idealização a algo que atinge o objeto, as duas têm de ser nitidamente discernidas uma da outra. Em detrimento da compreensão, a idealização do ego freqüentemente se confunde com a sublimação dos instintos. (...) Verdade é que o ideal do ego exige tal sublimação, mas não pode forçá-lo; a sublimação é processo à parte que se pode iniciar sob o estímulo emanado do ideal, mas cujo acabamento não depende, em absoluto, de tal estímulo". (29) Prossegue Speyer, esclarecendo que "o nexos entre idealização e sublimação passa por várias modificações. Introjetando as virtudes do objeto amado no próprio ego, a pessoa transfere também o amor que era devotado ao objeto, para o próprio ego enaltecido. Com isso aumenta o quinhão da libido que chamamos amor narcísico, isto é, amor devotado ao ego". E aqui, Speyer retoma, em Freud, a questão da identificação do ego com o objeto que "acarreta evidentemente uma renúncia aos objetivos sexuais, uma dessexualização, uma espécie de sublimação. Propõe-se mesmo à pergunta digna de estudo aprofundado: não é esse talvez o caminho regular da sublimação? não se processa talvez toda a sublimação por intermédio do ego, que começa por converter a libido fixada num objeto em libido narcísica para, depois lhe dar outro destino"? (30)

Nesse momento, o autor do texto brasileiro tenta apontar o modelo a partir do qual se dá a sublimação, ressaltando a importância do superego como "portador do ego ideal", formado a partir do conceito arcaico que o filho fazia dos pais" e no decorrer da "evolução individual" a partir das contribuições por parte de sucessores e substitutos pósteros dos pais: de educadores, modelos públicos, ideais venerados pela sociedade". Isso leva Speyer a depreender que o processo de sublimação está intrinsecamente ligado ao processo de identificação nas várias instâncias em que este último ocorre: "a formação do superego compõe-se de um ato de sublimação (pois qualquer identificação encerra sublimação) e da idealização do ego". Considerando que a Educação pode contribuir ainda que preca-

(29) FREUD, Sigmund - vol. X, p.181-182. Apud Speyer obr. cit. p.114.

(30) Idem - O Ego e o Id (1923) vol. XIII, p.258. Apud Speyer obr. cit. p.114.

riamente (e não de modo inquestionável) com modelos de virtudes, o que fazer quando "esses estímulos excedem os limites da capacidade individual de sublimação (e) o ego se sente obrigado a recorrer a novos recalques"? Essa perplexidade que nos assalta no tocante a ação pedagógica constitui a última assertiva de Speyer enquanto este discorre acerca dos processos psíquicos promovidos pela educação.

Nesse ponto, o autor de "As Idéias Pedagógicas Implícitas na Obra de Sigmund Freud" encerra a seqüência do pensamento que confere originalidade à sua dissertação ou seja a tentativa de vincular conceitos psicanalíticos à ciência pedagógica.

Os itens subsequentes constituem fragmentos de vários temas sob o título: "Os Problemas do Procedimento Pedagógico na Visão de Freud": O educador e a Sexualidade infantil, o educador e a curiosidade infantil, o educador e a motivação das exigências sociais, Freud e a educação religiosa, a puberdade e o afrouxamento dos laços familiares, o educador e a delinqüência juvenil e o educador e a política são considerações rápidas pontilhadas por citações do pai da psicanálise, deixando sempre entrever uma ação pedagógica marcada pela hesitação entre a condescendência e a repressão.

O texto de Jonas Speyer pode ser apreciado segundo uma ótica especial considerando que, embora redigido na década de sessenta, o autor não recorreu a textos que não os de Freud para fundamentar as idéias psicanalíticas. Por outro lado, excetuando-se as três páginas finais, Speyer discorre, no cerne do seu trabalho, sobre conceitos de psicanálise tendo em vista uma ética, o que pressupõe um conhecimento bem fundamentado nos dois campos de estudo.

Assim, entendemos que Deodato de Moraes e W.J. Speyer representam no Brasil dois momentos significativos no desdobramento desse tema complexo e repleto de muitas controvérsias que se intitula Psicanálise e Educação. O trabalho de Deodato de Moraes representa um esforço de divulgação das idéias de Freud, para isso utilizando referências de outros autores ao lado da obra do pai da psicanálise. Esse fato é compreensível, na medida em que, além da incompletude do pensamento de Freud, na época, e da dificuldade de acesso às suas obras, ao autor brasileiro cabia a espera das traduções espanhola, francesa e inglesa bem como das obras de referências, especialmente francesas, que chegavam ao Brasil com maior facilidade e que, nesse campo se constituíam em fonte de autoridade para nossos autores nas décadas de vinte e trinta. O mesmo não ocorreu com Speyer que optou, exclusivamente, pela leitura do texto de Freud e a eles teve acesso na língua original. Acrescentem-se a isso

os aspectos da sua formação como filósofo fundamentada também, nos princípios religiosos do Velho Testamento, o que se constituiu, a nosso ver, nos principais fatores subjacentes à elaboração do seu pensamento neste trabalho.

SUMMARY: The article deals with two contributions on psychoanalysis and education: the first Brazilian publication on this theme occurred in 1927, written by Deodato de Moraes. The other work is by W. S. Jonas Speyer and dates from 1963, being until today the most dense Brazilian text on this topic. (M.A.C.C.)

Keywords: Psychoanalysis. Education. Repression. Sublimation. Unconscious.

(Recebido para publicação em 13.02.89
e liberado em 27.08.90)